



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editores—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta upilha e para fóra (10\$000 rs. — Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes — não publicados.

Este n.º foi vindo pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

ANTIGUIDADES DE ESPOZENDE

O Facho de Fão

N'um médio de areia com 13 metros de altitude ergue-se a afamada cap. la de Nossa Senhora da Bonança, que enfrenta com os terriveis cachopos denominados Cavalos de Fão.

Junto á ermida perdura ainda a antiga casa do Facho.

E' um pequeno edificio de cantaria, que mede quatro metros de largura sobre seis de comprimento, com cinco de altura, na parte que estava de pé, quando visitamos este sitio em 1915, pois na outra face lateral ruiram as paredes.

Entrava-se por um janelão ou porta de arco de aduelas, de arestas viseladas, e aberto sobre o adro da capela; por este se subia ao postigo por um degrau de pedra solta, lançada contra o muro.

Encimavam o postigo as armas portuguezas do seculo XVI; assim, não temos duvida em afirmar que esta construcção data do tempo de D. João terceiro, com sucessivas restaurações, e certamente provindo de tempos muito antigos, em que se começaram a iluminar os sitios mais perigosos da costa occidental. O farolamento sobe aos Fenícios, como nol-o confirma o Facho da Corunha, no norte da Galiza.

Dentro assentava a alta haste de madeira, onde se içava a lanterna, á maneira dos póstes das Estações do Caminho de ferro.

Convinha evitar a ruina d'este monumento hi torico.

30—XI—1929.

L. de Figueiredo da Guerra

**Agueira Guerra**  
SOLICITADOR  
ESPOZENDE

O PORTO E A BARRA DE ESPOZENDE

Serveoíro latente de vitimas e padrão de vergonha nacional.

ENQUANTO no estrangeiro os portos de mar são vistos como principaes factores do desenvolvimento economico nacional, como fontes de inter-cambio que fomentam a riqueza do tesouro do Estado—Portugal, —país que sofreu nas suas finanças os maiores rombos—fita com desprezo inconsciente esses mananciaes de ouro—enquanto se preocupa com coisas que eu grafico de sòros de sacrificios para fortificar o doente e que deviam estar na ordem secundaria.

O erro, filho da ignorancia ou do desleixo, pode degenerar em crime quando os seus efeitos não são interceptados por uma rapida visão de calculo de consequencias—e um comando herculeo e inteligente o não pilota até ao circulo da Razão.

No amplo noroeste de Alabama, o nivel d'agua do rio Tenessee soffria bastante diferenca de qualquer outra parte do seu curso, chegando a pôr em serio risco a navegação. O sitio onde a depressão era maior chama-se «Muscle Shoals» —e o ministerio da Marinha tratou immediatamente da construcção d'um dique, (Dique Wilson) não esquecendo de aproveitar os precipitados da agua em força hidraulica para geradores de energia electrica e coadjuvador da produção do nitrato para munições.

Essa formidavel obra de engenharia tem de comprimento de estrutura, atravez do rio, 4500 pés de margem a margem, 18 unidades para força motriz, produzindo cada unidade 25.000 cavalos de potencia e respectivas turbinas de 30.000 cavalos de força, cada uma.

Foram gastos n'esta obra extraordinaria milhões de dollars, deixando de dar começo, por tal motivo, a um plano de auto-vias, linhas do caminho de ferro e outras obras importantissimas para o fomento nacional.

Pois bem:—Enquanto lá fóra, nos paizes civilizados, reconhecem o valor real que representa um rio navegavel, ou um porto de mar que possa receber barcos de qualquer tonelagem, em Portugal, os poucos portos de mar que possuímos, abandonam-se, com manifesto atentado á no sã ane nica economia.

O Porto e a Barra de Espozende estão inacessiveis a qualquer embarcação; é uma bocarra traiçoeira,

prompta a engulir vitimas, não permitindo a pesca por se tornar perigosissima, com grave offensa para aqueles que vivem apenas do mar

E' urgente e inadiavel—a reconstrucção da barra e do porto. Reclama-o o interesse nacional—e o povo de Espozende.

Gonde Aguia Vermelha.

A AGRICULTURA

E A

INSTRUÇÃO

A prática do rotineirismo—Os «lavradores especuladores», — As consequencias do egoismo e da desunião—As vantagens do associativismo—A reforma da mentalidade nacional.

A terra portugueza tem sido crininosamente abandonada e produz pouco, porque falta á lavoura nacional organisação e consciencia do seu valor próprio.

O nosso povo é renitente ás innovações uteis do progresso. Dêste s'ò aproveita, de preferencia, o que ele tem de mau, de absurdo ou de espectacularo. Infelizmente, tem de se reconhecer o quanto ha de verdadeiro nas seguintes afirmações de Artur Ernesto da Silva Leitão:

«Em Portugal tem-se conservado, em tudo quanto respeita á agricultura, um certo cunho de antiguidade, que ha de continuar a persistir, não pelo amor que os proprietarios tenham aos processos anti-diluvianos, mas porque a instrução agricola não lhes tem sido fornecida nas doses precisas.

Os costumes e processos actuais, arreigados +travé: de séculos, hão de custar a desaparecer».

De resto, o lavrador nem sempre se consagra á sua profissão com o amor e o culto que seria para desejar.

O seu interesse pelas culturas é mais aparente do que real.

Para melhorar os processos rotineiros nunca possui tempo nem dinheiro—mas estes nunca lhe faltam para questionar com todo o mundo, recorrendo por dá cá aquela palha ás justicas. Ha muitos individuos tidos e havidos como lavradores, mas que são mais especuladores do que outra qualquer coisa, pois vivem quasi exclusivamente de negocia-

tas. Hipoteca aqui, letras além, empréstimos noutra sitio—e é á custa destas habilidades que vão aumentando a fortuna e o numero de propriedades...

O tempo que consagram ao amanho da terra é diminuto e a atenção ainda menor.

Isto, está claro—prejudica altamente a agricultura, pois leva toda a gente a ficar com uma falsa ideia ácerca da vida campezina e da gente do campo.

Por outro lado, dá origem a que na provincia existam duas categorias de «lavradores» —chamemos-lhe assim—os «esperalhões» sabidos em todas as artimanhas de enganar o proximo, e os bons—que são eternamente victimas daqueles.

Ora o certo é que nada é mais prejudicial á lavoura portugueza do que este sistema tanto em voga, porque além de desunir e dispersar as energias, fomenta inimizades, quesilias e rancores. O esforço que se devia dispender em estudar a melhor forma de cultivar a terra, desbarata-se em demandas e na satisfação de ódios e rancores pessoais!

Procedendo assim, os lavradores não teem direito de se queixarem do abandono a que são votados porque eles são os primeiros a dar o mau exemplo e a não zelarem com intelligencia os seus interesses, associando-se em vez de se guerrearem.

Ao egoismo que assentou arraiaes, igualmente, na Cidade e no Campo, tem que se substituir o sentimento fraternal da coordenação e conjugação de todos os esforços e no honesto sentido do bem comum, tal como o sr. Conde de Penha Garcia recomenda no seguinte periodo, tão entusiástico e cheio de verdade:

«E' necessario que o sentimento da solidariedade social domine todos os egoismos, e que cada um de nós pense que o mais humilde esforço e a mais modesta capacidade são necessarios e tem o seu lugar marcado nesta cruzada santa, cujo fito é legarmos a nossos filhos uma patria que os estranhos respeitem e que eles abençoem.»

O associativismo tem tão grandes vantagens, que Verissimo de Almeida não receava afirmar estas palavras significativas:

«Os Lavradores devem associar-se para se auxiliarem nas suas faltas, para se ajudarem nos seus reveses, para se imporem pela sua união, para se constituírem em cooperativa que contrate e negocie com os vendedores de adubos, de máquinas e sementes, meio unico de alcançarem vantajosos preços nas compras e de não serem iludidos, pela sua boa fé, na qualidade das mercadorias compradas.»

A sindicalização agricola oferece taes vantagens, que os progressos na França—apesar de outros paizes haver mais bem organizados—são notaveis. Em 1920 existiam 6.519 sindicatos agricolas, com 1.083.957 associados. Pois em 1926 existiam 11.623 sindicatos com 1.583.247 sócios, o que dá—em 6 anos—um aumento de 5.104 sindicatos e de 499.290 agricultores aderentes.

Compare-se estes notaveis progressos com o que se dá em Portugal, onde os poucos sindicatos existentes morrem tantas vezes de inacção ou depressa se desviam do fim para que foram creados, transformando-se em agencias commerciaes ou em organismos só servindo clientelas!

Mas isto tudo resulta, em grande parte, da falta de instrução rural das populações campezinas, que tem vivido entregues a si proprias, quando é certo que cumpria ao estado orientá-las devidamente, conforme acentua Albano Coutinho:

«É oportuno lembrar aos poderes publicos que nos países onde se proge a agricultura, a pratica tem estado sempre ligada à sciencia, e que, por elementar que ela se ministre nas escolas primarias, o povo carece urgentemente da instrução agricola. Só assim compreenderá que o principal elemento da riqueza publica está na terra, e que melhor a ha-de desbravar quem reunir á força do braço o valor da intelligencia.»

Só depois duma intensa propaganda, é que se poderão destruir todos os preconceitos hoje em voga, os quaes affectam gravemente o equilibrio mental e económico da sociedade portugueza, como acentua neste periodo o conhecido economista Ezequiel de Campos:

«Urge espalhar intensamente na gente agricola os metodos racionais de cultura, sem o que não podemos atalhar o agravamento da emigração, nem contar com a independencia do estrangeiro na alimentação que podemos produzir—a pior das submissões, porque pode levar á tutela: tanto mais que os processos de melhorar a economia agricola nem são complicados, nem ultrapassam os limites dos modestos haveres da nossa gente rural.»

Mário Gonçalves Viana.

**GARAGE PROGRESSO**  
de Fernando Porfirio  
ESPOZENDE  
Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.  
Escritorio no Porto: Pa-pela, Alvaro Carvalho, rua do Almada, 133.  
Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

## ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

São de um relatório desta associação as palavras que seguem sobre

### EMILIO DO AMARAL RIBEIRO

a que nos referimos em um dos numeros do *Esposzendense*;

#### Socio Grande Benefeitor

Nascido na cidade de Porto Alegre, era Emilio do Amaral Ribeiro filho do então Vice-Consul de Portugal naquela cidade, o Sr. Antonio Maria do Amaral Ribeiro, homem cuja inquebrantabilidade moral, aliada á austeridade de caracter e ao poder da vontade, crearam-lhe a fama que perdura até hoje.

Transferindo-se seu pae para Portugal, para ali o acompanhou Emilio do Amaral Ribeiro aos 4 annos de idade, só regressando á sua patria quando já contava 12 annos.

Nessa época fixou elle residencia no Rio de Janeiro, collocando-se no commercio de café, que era então a aristocracia do meio commercial da capital.

Desfructando o pessoal desse ramo de negocios de uma liberdade excepcional, o jovem Emilio procurou, com os poucos recursos de que dispunha em tal época, illustrar o seu espirito, tornando-se no meio o rapaz de mais vasta erudição.

Possuia elle, a par de um grande espirito, notavel clarividencia. Era um talentoso: assim tinha vindo ao Mundo; e nada custa ao assucar ser doce e ao mar ser salgado.

De seu pae—do ferreo e inquebrantavel Antonio Maria—herdou Amaral Ribeiro uma vontade de boa tempera e uma forte couraça moral com que na luta enfrentava os adversarios.

A sua palavra escripta era simplesmente original—só o Emilio escrevia assim—o que bastava para denotar uma positiva e definida individualidade.

Nas palestras o seu verbo era um faiscar de raras scintillações entremeadas de alfinetadas que, de quando em vez, iam beliscar algum dos interlocutores.

Nas discussões e nas orações era admiravel e temido, ficando d'elle memoria perenne no espirito dos que o conheceram nos seus aureos tempos, época em que a Associação estava ainda alojada no 1.º andar da esquina da rua Visconde de Inhauma com a da Quitanda.

Pois todo o seu grande talento, toda a sua prodigiosa imaginação, todo o seu pertinaz querer, Emilio do Amaral Ribeiro empregou ao serviço da Associação dos Empregados no Commercio durante mais de tres dezenas de annos.

Cargos de eleição elle os exerceu poucas vezes, porque o seu feito não se adequava á systematização, á disciplina homogenea, á adaptabilidade necessarias aos que dirigem collectivamente. Mas, não foi nesse exercicio que se notabilizou a sua acção. Onde o seu talento agiu formidavelmente foi no precioso papel de auxiliar, de mentor, de pharol das varias administrações que se succederam durante muitos annos.

Havia na Associação alguns problemas, certas questões, que estavam permanentemente affectas a Emilio Ribeiro.

Uma d'ellas era o serviço da Guarda Nacional a que estavam su-

jeitos os brasileiros empregados no commercio. E, com o fim de isental-os d'essa obrigação, elaborou Emilio numerosas representações, conseguindo, com a lucidez prodigiosa de seu espirito fecundo, convencer o governo da justiça de suas campanhas, e alcançar isenções que muito favoreceram a mocidade brasileira do commercio do Rio.

Nessa lide a sua maior victoria foi alcançada perante o governo do Marechal Floriano Peixoto, que, embora premido pelas circunstancias de uma situação ultra-critica, em lucta tremenda contra a revolta da Armada, accedeu em attender á representação da nossa Associação, elaborada pelo nosso saudoso Emilio, ficando, assim, isentos do serviço da Guarda Nacional os empregados brasileiros do nosso commercio.

Seria longo enumerar todas as representações; todas as questões dirigidas e dirimidas pelo nosso Grande Benefeitor.

Se se necessitava de um artigo de fundo, de uma resposta incisiva, de um arrazoado lucido e conciso, recorria-se ao Emilio Ribeiro.

Se urgia solucionar uma questão difficil, um problema intrincado, uma situação malindrosa, propunha-se o caso ao Emilio.

Se se precisava de uma idéa, de uma *sahida* para determinada questão, ia-se arrancar-a á cabeça do Emilio.

E assim foi durante varios decenios: elle era o nosso pharol, o nosso guia.

A sua imaginação creadora germinava idéas abundantes e o seu entranhado amor pela Associação o levava a incitar e a movimentar o progresso social, sem jámais fazer questão das suas idéas e dos seus projectos.

Extraordinariamente modesto, repugnava-lhe as commissões de destaques, as missões de representação. O seu trabalho era todo executado na penumbra e não queria mesmo que lhe fallassem das victorias por elle alcançadas em beneficio da Associação e em prol da classe.

Nem mesmo firmava esses numerosos trabalhos, que eram sempre destinados a receber outras assignaturas.

Todas as idéas generosas, todas as opiniões nobres, todos os emprehendimentos grandiosos, tinham em Emilio um fervoroso paladino, não ostensivamente; mais, impellido-os, suggestionando-os ou propagando-os do recolhimento da sua sympathica modestia.

Elle foi uma individualidade tão sympathica quanto original na nossa Associação; elle foi, repito, o guia seguro, o pharol da nossa casa.

#### Facinho Magalhães.

Emilio do Amaral Ribeiro entrou para a nossa Associação em Janeiro de 1881; tornou-se remido em 2 de Agosto de 1888 e foi distinguido com a graduação de Socio Grande Benefeitor em 2 de Março de 1903.

Fez donativos, em dinheiro e em valor, na importancia de 1:243\$160; e propoz nada menos de 159 socios.

Exerceu os seguintes cargos de eleição:

1.º Thezoureiro em 1886.

2.º Thezoureiro em 1887.

Vice-Presidente de 1898 a 1901 a 1902.

Presidente de 1903 a 1904, tendo-se, porém, exonerado d'este posto em 22 de Outubro de 1903.

Falleceu o nosso dedicado Grande Benefeitor em 7 de Novembro de 1917.

A Assembléa Deliberativa, reunida em 20 de Novembro de 1917, reconhecendo os notaveis serviços por elle prestados á Associação, entre outras homenagens que lhe rendeu, perpetuou nos nossos livros a sua matricula, que é a de numero 26.

Recebendo a infausta noticia da morte d'esse grande e abnegado amigo da Associação, o Conselho Administrativo providenciou para que fossem prestadas excepcionaes homenageas póstumas, fazendo transportar o seu corpo para a séde social, onde ficou depositado no Salão de Recepção, armado em camera ardente, incumbindo-se dos funeraes e acompanhando incorporado o enterro, o que tambem foi feito por commissões de todas as secções da casa.

## \*\*\* ÉCOS \*\*\*

O ROUBO, a fraude e a falsificação, estão evolutindo duma forma pasmosa no pais.

Lá pelo Sul, segundo refere a grande imprensa, cometem-se grandes latrocinios, verdadeiros assaltos á credulidade publica e aos cofres publicos!

Ele é a falcatrua da isenção de mancebos do serviço militar... Ele é a trama dos seguros de vida, por um processo de que só uns habilitados Sousas, uns manos Sousas acomodaticios, de andar por casa, possuíam o segredo, e que, sob uma taboleta de consultorio medico, exploravam uma rendosa agencia de negocios escuros...

Ele é o roubo grosso, sem rebuço, em algumas tesourarias e de maquinas de alto lá com elas! como aquela com que se abotoou um tesoureiro da Fazenda Pública, que se poz a mexer para a estranja com a linda bagatela de 1.400 contos...

O que ahi vai, Santo Deus! de gente embrulhada em gordas manigâncias, de companhias vigarisadas, de negociantes mixordeiros!

Esmiuçem bem nos jornais de grande informação, nos colossos de Lisboa e Porto, que até se benzem com a mão canhóta!

Já abundavam as falsificações de cheques. Agora aparecem as falsificações, e graúdas, de azeite, açucar, pão e outros generos...

E' um nunca acabar!

De azeite, foi descoberta uma *mina*, e que tal era ela!...

Consistia num milagroso canudo—refere um colega nosso—no qual canudo, e num dos lados, lançavam oleo de baleia, para logo sair, pelo outro, puro e genuino azeite de oliveira...

E os fiscaes da Bolsa Agricola a saberem da *mina* e a cooperarem na marosca... Os fiscaes da Lei a comerem grosso!...

Vá o leitor esperando uns dias e verá mais, infinitamente mais—o que por ahi vai de prevaricadores, falsarios e mixordeiros, caladinhos como cucos no inverno, fiados na impunidade e na capa da Misericórdia...

DUAS CRIANÇAS: uma filha de pobres, pobremente vestida e mal agasalhada, tiritando de frio, a chapinhar os pés na agua da chuva que corre na valeta da rua. Outra,—filha de gente de abastança, bem enroupada e calçada, tossica que tossica uma tosse convulsa. Vão a caminho da Escola.

Comentarios de tres velhotas;  
—marca *brun*:

—Uma: Ai, que arrepios que sinto só em vêr aquela criança com os pés metidos na agua, e com este frio que vai!...

—Outra: Resiste mais ao frio e logra mais saude do que a outra. Deus dá o frio consoante a roupa...

—E outra: Dizes bem, mulher. Demais, a familia que lhe dê remedios. E' rica... Apesar que os remedios... são remedios, quando são.

A proposito:

«Um dia, a um rico e a um pobre  
Egual doença assaltou.

—Qual delles morreu? — O rico,  
Que mais remedios tomou.

EM BOSTON deram entrada nas  
esquadras policiaes, durante uma  
semana de Novembro, 146 *chaufeurs*.

Querem saber o motivo?

Ora, porque havia de ser?...

Por em estado de embriaguez  
conduzirem os seus automoveis.

Se cá, em Portugal, quizessem  
imitar as auctoridades *yankees*, mes-  
mo sem uma *lei seca*, evitar-se-iam  
muitos desastres da viação automo-  
bilistica e as suas consequentes fa-  
talidades.

A ALEMANHA que mais ha-  
de trazer á vanguarda do Progresso?

Ha pouco ainda,—há uns dias,  
lançou á agua um navio-teatro, que  
é um colosso!

Só a lotação da sala de especta-  
culos comporta 500 lugares!

Que mais levará á prática a  
progressiva e avançada Germania?

Mais se verá; ora esperem.

DO A. B. C.—revista lisboeta,  
respigamos os dizeres de um *figaro*  
sobre os cabelos á *garçonue*.

«—A que classe social pertence-  
ram as primeiras damas que ousa-  
ram seguir a moda em Portugal?

—As feias...

—Mas isso não é uma camada  
social...

—Ahi Bem. Já compreendo; pois  
foram as senhoras remediadas...

Ao principio... só elas; depois  
as de boa sociedade—e, por fim, to-  
das, absolutamente todas!

—E com respeito a idades?

—As que vêem em maior nume-  
ro são as mais entredotas em anos...»

Para aparentarem de mais no-  
vas. Certamente.

Oh, a vaidade e a toleima das  
mulheres!...

X: Y. Z.

### Rogério Ramos

Este considerado e experi-  
mentado nautico, comandante de  
marinha comercial, que nos deu  
o praser da sua agradável convi-  
vencia durante alguns meses e  
em Espozende captou as melho-  
res simpatias e amizades, acaba  
de deixar esta vila para recolher,  
com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interes-  
santes filhinhos, á sua casa do  
Porto.

Permanecendo aqui, desde Ju-  
lho, na direcção, como tecnico  
abalizado que é, dos trabalhos  
de extracção do *risto* e não visto  
do vapor *Lago*, naufragado no  
baixio da Foz, o sr. Rogério  
Ramos retirou de entre nós por  
motivo da interrupção, no inverno,  
d'aqueles trabalhos, até que em

gual epoca de mar calmo na mes-  
ma direcção possa prosseguir, se  
não com melhor êxito, com a  
mesma freima e energia que to-  
dos nele reconhecem.

Ao presado amigo agradece-  
mos a gentileza da sua visita de  
despedida.

E... até ao ano, comandan-  
te Rogerio!

O comandante Rogerio Ra-  
mos na impossibilidade de se des-  
pedir pessoalmente de todos os  
seus amigos de Espozende, fal-  
ou por meio do nosso jornal, e ofe-  
receu-lhes a sua casa na 1.<sup>a</sup> Rua  
Particular—ao Castelo do Quei-  
jo—Porto, onde fica ao seu dis-  
pôr.

### LEGADO MANOEL VELOSO

As pessoas necessitadas, que  
pretenderem habilitar-se ás es-  
molas deste legado,deverão apre-  
sentar os seus requerimentos á  
Meza da Santa Casa até ao dia  
17 do corrente mez.

### MISSA DO 30.º DIA

Sufragando a alma do sau-  
doso Alberto Faria Filho, falleci-  
do no Rio de Janeiro, foi man-  
dada resar pelos seus paes, sr. Al-  
berto Fernandes de Faria e D.  
Maria Fernandes Lopes de Faria,  
a missa do 30.º dia, a qual se  
realizou na Igreja Matriz, no dia  
10 do corrente, tendo assistido  
numerosas pessoas amigas da fa-  
milia enlutada, e tambem todo o  
corpo activo da corporação dos  
Bombeiros Voluntarios, de cuja  
direcção é digno Presidente o  
ex.<sup>mo</sup> sr. Alberto Fernandes de  
Faria.

### ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Do seu illustre Presidente o  
ex.<sup>mo</sup> sr. Alberto Faria, com des-  
tino á CAIXA AUXILIAR da  
mesma corporação, em suffragio  
da alma de seu filho Alberto Fa-  
ria Filho, fallecido no Rio de Ja-  
neiro no dia 10 de Novembro  
findo, recebeu a direcção da mes-  
ma Associação a quantia de  
200\$00. Os membros do corpo  
activo, e os restantes membros  
da Direcção, pedem-nos para a-  
gradecer ao generoso bemfeitor  
a sua caridosa acção, beneficiando  
a «Caixa de Auxilio» com  
tão avultado donativo.

### O porto dos Cavalos de Fão

Esteve na ultima semana em  
Braga a Comissão administrativa  
da camara municipal deste con-  
celho, presidida pelo sr. tenente  
Lauro de Barros Lima e acom-  
panhada pelo administrador do  
concelho, sr. Dr. Artur de Bar-  
ros Lima e pelo capitão do porto,  
snr. tenente Jayme Olimpio.

Foi agradecer á Comissão ad-  
ministrativa da Junta Geral do  
Districto a iniciativa da elabora-  
ção de um projecto para a cons-  
trução de um porto nos Cavalos  
de Fão, e convidar a Junta a  
visitar este concelho.

Os comissionados foram re-  
cebidos por todos os membros  
da Junta na sala das sessões,  
tendo ficado assente a visita logo  
que o tempo a proporcione.

### AS PADARIAS

Os proprietarios de padarias  
e sucursais de venda de pão exis-  
tentes neste concelho, que ainda  
não tenham legalizado a sua si-  
tuacção e tirado a licença de labo-  
ração de harmonia com o Dec.  
13.444 de 6 d'Abril de 1927,  
devem fazel-o até ao dia 30 do  
corrente. Findo este prazo a falta  
de licença será punida nos termos  
do referido Decreto.

### Joaquim V. Lopes

Surpreendcu-nos dolorosa-  
mente, embora o soubessemos  
gravemente doente, a infausta  
nova do falecimento, na visinha  
Barcelos, deste nosso bom ami-  
go, digno e bemquisto official  
dos correios e telegrafos na esta-  
ção d'aquella cidade.

Funcionario distinto, muito  
novo ainda, Joaquim V. Lopes  
prestou serviço na Grande Guer-  
ra, como sargento-telegrafista.  
Após o seu regresso do *front*  
contrahira matrimonio com uma  
gentil e prendada senhora, filha  
do conhecido notario sr. dr.  
Augusto Matos, e ha anos que  
prestava serviço na estação tele-  
grafo postal d'aquella cidade.

Gosava ali de geral estima e  
simpatia, pelo seu trato, lhano e  
afavel.

Era natural desta vila e filho  
do saudoso Antonio Domingos  
Lopes, tambem official dos cor-  
reios e telegrafos, e de D. Maria-  
na Gonçalves Viana.

Sentindo imenso a sua mor-  
te, *O Espozendense* envia ás fami-  
lias em luto o seu cartão de con-  
dolências.

### Anjinho

Evolou-se para a mansão  
celestial o inocente Custodio, de  
5 anos, filhinho do sr. Antonio  
de Passos, marítimo.

### Ausencia

Para a sua casa da Foz do  
Douro, e com demora de alguns  
dias, ausentou-se, com sua ex.<sup>ma</sup>  
esposa, o distincto engenheiro e  
nosso presado conterraneo e  
amigo sr. Manuel de Barros Li-  
ma.

### Doente

Recolheu ao leito, bastante  
doente, o nosso velho amigo sr.  
Querubim Evangelista da Sil-  
va, digno e estimado Secretario  
de Finanças deste concelho.

Sinceramente desejamos as  
suas melhoras e que breve se  
restabeleça.

### TROCA DE NOTAS

A Administração do Banco  
de Portugal, resolveu tirar de  
circulação, até 30 de Janeiro pro-  
ximo, inclusivé, as notas de  
10.000 reis, chapa 4.<sup>a</sup>—ouro, e  
de 500 escudos, chapa 1.<sup>a</sup>—ou-  
ro, effigie João de Deus.

Trocam-se ou recebem-se  
em pagamento de contribuições,  
nas Tesourarias de Finanças,  
até áquella data.

### T.te Torres Junior

Encontra-se ha dias aqui,  
acompanhado de sua ex.ma es-  
posa, hospedado em casa do seu  
Ex.mo sogro sr. Alberto Faria,  
o nosso amigo o ex.mo sr. Te-  
nente Torres Junior, brioso ofi-  
cial do exercito, residente no  
Porto, e que aqui desempenhou  
com muito brilho o lugar de ad-  
ministrador do Concelho, a se-  
guir á implantação da dictadura.

### EXPEDIENTE

A abundancia de original, que  
ultimamente tem afluido á nossa  
redacção, proibe-nos de o dar to-  
do á publicidade, não só por falta  
de espaço como de tempo para o  
compôr. Fica, portanto, muito pa-  
ra os numeros a seguir. Entre  
este original, temos um artigo de  
um nosso amigo e colaborador,  
que tambem hoje não pode ter  
publicidade, mas que irá no pro-  
ximo numero.

A todos pedimos desculpa  
pela demora.

### Agencia Brazil

DE  
ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA  
ESPOZENDE

Avisam-se todos os pas-  
sageiros que a Agencia de  
passagens e passaportes do  
falecido Antonio Areias con-  
tinúa a funcionar na mesma  
com pessoa habilitada.

### Joel de Magalhães

MEDICO  
Consultas das 9 ás 12.  
Rua Barão de Espozende



Canarios de muito boa  
qualidade e muito lindos,  
proprios para presentear  
amigos. Vendem-se. N'es-  
ta redacção se diz.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL } GRATIS
26 GRAFONOLAS }

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3500, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriore» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2. — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900500.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º — Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º — Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidacão dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no Seculo e Diario de Noticias e ás 4.ª feiras no Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.

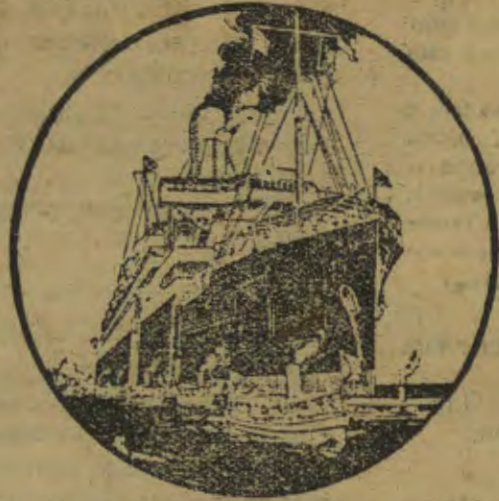
Advertisement for 'Wino Nutritivo Decarve' featuring a globe and a figure. Text includes 'GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO - LONDRES 1904' and 'AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS'.

Tinta para marcar roupa - A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende-se a typografia Espozendense.

Advertisement for 'Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço' with a dark background and text: 'Contra a debilidade'.

Advertisement for 'Xarope Pectoral James' with a grape cluster illustration. Text includes 'GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO - LONDRES 1904'.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 11 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos Montevidou e Buenos-Ayre
DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidou e Buenos-Ayres
DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidou e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 22 de Dezembro para Madeira, Rio de Janeiro Montevidou e Buenos Ayres.

ALMANZORA em 6 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos Montevidou e Buenos-Ayres

ARLANZA em 3 de Fevereiro para Madeira, Pernambuco Bahiv, Rio de Janeiro Santos Montevidou e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edicoes raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autó grafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentacão gráfica, Artigos de especializados professores e literátos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, coms prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicacão de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. Á semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lanson e Bedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hache e Larousse, esta publicacão constituirá alguma coisa de inédito, de grande t ce notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a hiação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nosoa tória encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Table with columns for 'Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)', '3 meses', '6 meses', and '1 ano'. Prices listed as 33\$00, 65\$00, and 128\$00.

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-se nesta villa, AL v. da Espozenda em 23, Rua D. ...